

Arquidiocese de São Paulo
Região Episcopal Ipiranga

**CURSO DE
FORMAÇÃO A DISTÂNCIA**

Bíblia: Caminho de Encontro com Deus

Unidade 5 — Para Conhecer o Pentateuco

2ª parte

Caderno de estudos preparado pela
Equipe do Curso de Formação a Distância
da Região Episcopal Ipiranga
Pode-se usar no todo ou em partes, desde que citada a fonte
São Paulo 2012

Sumário

| | |
|---|----|
| Apresentação | 5 |
| Pentateuco/Torah: Uma obra em cinco partes | 7 |
| 1. Uma obra em cinco partes | 7 |
| 2. Dois modos de dar nome aos Livros | 8 |
| 3. Primeiro Livro: Gênesis | 10 |
| História Teológica das Origens do mundo e do homem e sua realidade | 11 |
| História Teológica das Origens do Povo da Aliança: Os Patriarcas e a Aliança | 11 |
| 4. Segundo Livro: Êxodo | 14 |
| História Teológica da liderança de Moisés da Saída do Egito e chegada ao Deserto. Aliança feita e refeita. Normas e Leis para o Povo... . | 14 |
| 5. Terceiro Livro: Levítico | 19 |
| Normas, Leis e Prescrições de Santidade para o Povo da Aliança na Terra Prometida | 20 |
| 6. Quarto Livro: Números | 22 |
| No Deserto: encontros e desencontros. Normas e leis para a terra Prometida. A chegada próxima à Terra prometida | 23 |
| 7. Quinto Livro: Deuteronômio | 26 |
| A Torah para Israel ser Povo da Aliança | 27 |
| 8. Uma história de Salvação. | 30 |
| Respostas ao Questionário 2 | 31 |

APRESENTAÇÃO

Nosso Curso de Formação a Distância tem como objetivo **acrescentar** informações, modos de ver e compreender, entendimentos aos leitores. Não iríamos preparar um curso, gastando tempo, envolvendo pessoas, investindo recursos em um conjunto de informações que já é conhecido por todos e se encontra em outras publicações parecidas.

Começamos a estudar o Pentateuco e caminhamos bastante neste estudo. Soubemos de elementos importantes sobre o nome do Pentateuco, seus personagens, algumas curiosidades, etc. Sabemos principalmente que ele é a parte mais importante da Bíblia dos Judeus e, conseqüentemente, é a parte mais importante do Antigo Testamento de nossas Bíblias.

Agora devemos caminhar mais um pouco. Nesta Unidade iremos estudar cada Livro do Pentateuco ou Torah. Vamos ver sua estrutura e seus personagens. Será um estudo interessante. Mas, uma coisa é muito necessária: ler o texto bíblico. Não podemos estudar a Bíblia sem ler a Bíblia!

Estes cadernos de nosso Curso de Formação a Distância são auxiliares no estudo da Bíblia. Os questionários são para forçar o aprendizado. Você já deve ter

Nesta unidade continuaremos a ver algumas diferenças entre as Bíblias. Veremos o importante tema do Nome de Deus e introduziremos cada um dos Livros do Pentateuco ou Torah.

Unidade 5

PARA CONHECER O PENTATEUCO

PENTATEUCO/TORAH: UMA OBRA EM CINCO PARTES

1.1. Uma obra em cinco partes

O Pentateuco ou Torah é um texto dividido em cinco partes. Estas partes são chamadas de "Livros". Estes cinco Livros têm uma extensão que varia um pouco (veja box).

Veja que este é um dado importante: o Pentateuco ou Torah é um texto dividido! Quer dizer que, originalmente, ele podia ser lido inteiro, como um único livro. O que se teria é um conjunto de informações que indicaria um caminho a ser seguido. Por isso que a palavra Torah, que é o nome hebraico deste conjunto de Livros, pode ser traduzido por "caminho" ou "ensino".

TORAH E SEUS LIVROS

Gênesis 50 capítulos

Êxodo 40 capítulos

Levítico 27 capítulos

Números 36 capítulos

Deuteronômio 34 capítulos

Fazendo uma comparação básica, podemos dizer que aquilo que os Evangelhos são para o Novo Testamento e para a Fé Cristã, é a Torah ou Pentateuco para os fiéis judeus. Se os Profetas são importantes e os Salmos são a oração do Povo da Bíblia, a Torah é a narração e o caminho fundamental a ser seguido.

A Torah ou Pentateuco não é um ensino acadêmico, matemático, sistemático. Mas é um ensino com histórias, com a vida de pessoas e acontecimentos. É também a proposta de um modo de ser, de agir, de viver. Neste sentido pode ser identificado com "Lei" ou "Normas", no sentido de indicar a conduta das pessoas.

PENTATEUCO ou TORAH

A palavra "Pentateuco" é muitas vezes traduzida por "cinco Livros". Era assim que os Judeus de Alexandria, no Egito, chamavam o conjunto dos cinco primeiros Livros da Escritura. Originalmente a palavra significa "cinco vasos". De fato, "penta", em Grego, é "cinco", em português. E "teuchos", em Grego (o "ch" se pronuncia como "rr": "teurrós") é vaso, em Português; pode ser também uma, vela de navio, etc. Então a palavra "pentateuco" pode ser, na origem, "cinco vasos": dentro de cada vaso um rolo ou livro. Assim Pentateuco é "cinco vasos". Sendo que cada vaso guardava um livro então ficou sendo "cinco livros".

Pode-se também identificar o Pentateuco como as Cinco Partes da Lei.

Os Judeus da Palestina chamavam de "Torah", palavra de muitos sentidos que pode significar "ensino". Um ensino constante cria um processo de caminhada. Por isso Torah pode ser também "Caminho".

Os Livros do Pentateuco ou Torah compõem uma grande obra. Esta obra pode ser lida em sequência, cada Livro sendo ligado a outro e formando uma narração ou corpo coerente de informações.

1.2. Dois modos de dar nome aos Livros

Existem dois textos fundamentais da Torah: o Texto Hebraico, também chamado "Texto Massorético", e o Texto Grego, também chamado de "Bíblia dos Setenta", "Bíblia Septuaginta" ou mesmo "Bíblia Grega".

TEXTO HEBRAICO
igual a
TEXTO MASSORÉTICO

SEPTUAGINTA
é a BÍBLIA GREGA
ou DOS SETENTA

Não que sejam "dois Livros da Torah" diferentes... É uma a Torah, na sua versão hebraica e na sua versão grega: portanto duas versões.

Alguns autores veem grandes diferenças entre os dois textos da Bíblia. De fato eles as têm: diferenças de conceitos, de nomes de pessoas e lugares bem como de tempo, em relação uma com a

outra. Uma das diferenças, talvez a que mais apareça, é o próprio nome de cada Livro. A Bíblia Hebraica tem um modo de dar o nome; a Bíblia Grega tem outro modo. Vejamos:

Na Bíblia grega, a Septuaginta, os Livros bíblicos são chamados pelo sentido geral que apresentam. São estes nomes que o Cristianismo herdou e aportuguesou, isto é, tornou mais fácil de ser lido. Claro que nem sempre foi encontrado um nome adequado, que realmente expressasse o sentido do conteúdo do Livro. Por exemplo, Números não expressa bem o conteúdo do texto.

Na Bíblia hebraica o nome dos Livros é, em geral, a primeira palavra do texto; pode ser também as duas primeiras palavras. Na antiguidade, em geral, era assim que se dava nome aos Livros.

| HEBRAICO | GREGO | PORTUGUÊS |
|--------------|-----------------|--------------|
| "bereshit" | "Genesis" | Gênesis |
| "shemot" | "Éksodos" | Êxodo |
| "wayyiqra" | "Leuitikon" | Levítico |
| "bemidbar" | "Arithmoi" | No deserto |
| "haddebarim" | "Deuteronomion" | Deuteronomio |

OBSERVAÇÕES PARA O ESTUDO DESTA UNIDADE

1. Para o leitor que toma a Bíblia em mãos e vai ler a Torah ou Pentateuco pode haver dificuldades. A leitura não é tão simples como poderia parecer. E, depois do Gênesis, que é totalmente narrativo, e de parte do Êxodo, o resto da Torah é mais marcado por leis e decretos que cansam e até confundem.

Há de se entender esta reação do leitor, mas é esta a riqueza da Torah: ela apresenta valores humanos que são divinizados para a época em que foram propostos pela primeira vez.

2. O estudante destas páginas deve seguir com atenção as indicações e informações aqui apresentadas. Não serão propostas muitas leituras, como normalmente se fez em nosso Curso. Mas o roteiro deve ser observado. O ideal seria que o estudante seguisse, com a sua Bíblia, as indicações e referências que aqui são apresentadas.

3. Note-se o estudante que estes Livros da Torah ou Pentateuco voltarão a ser analisados sob outras perspectivas. Nesta ocasião muitos textos deverão ser lidos. Será nesta ocasião que o personagem Moisés será mais analisado.

3.3. Primeiro Livro: Gênesis

“Gênesis” é palavra de origem grega. Na Bíblia grega, a Septuaginta, encontramos “Genesis”.

Vem de um verbo grego, “guígnomai”, que quer dizer “fazer-se”, “chegar a ser” ou “nascer”, “suceder”. No caso da Bíblia, “Gênesis” quer dizer “origem” ou “origens”, no plural, no sentido de origens de mais de uma coisa, de várias. É tão marcante este modo de pensar que quando se quer dizer da origem de alguma coisa se usa uma expressão como esta: “A gênese de tal coisa...”.

Em hebraico o nome do primeiro Livro da Torah é escrito assim: בְּרֵאשִׁית e se translitera assim: *b^erešit* ou, mais simplesmente, “bereshit”. Esta palavra é formada por duas: “be” ou “ba”, que indica “na”, como lugar ou meio. E “rosh”, que é “cabeça”, “início”.

Então a palavra “bereshit” pode ser traduzida por “na cabeça”, no sentido de ser no início, na abertura. Sendo o primeiro Livro então é a abertura do Pentateuco ou Torah. O sentido de abertura ou início tem a ver com o nascimento dos mamíferos: ele se dá com a cabeça saindo primeiro, antes do resto do corpo. Então é o início. De fato, o Livro do Gênesis inicia assim: *No princípio, Deus criou o céu e a terra...* (Gênesis 1,1).

O livro do Gênesis pode ser dividido, basicamente, em duas grandes e desiguais partes. A primeira parte, capítulos 1—12, é uma apresentação mítica e simbólica das origens do Mundo, do Homem e da Realidade do Homem. A segunda parte é a história dos Patriarcas, capítulos 13—50. Aqui acontece a primeira Revelação: Abraão e os seus descendentes acolhem a Promessa e inicia-se a fé no Deus da Aliança.

Primeira parte
**ORIGENS DO MUNDO
DO HOMEM
E DA REALIDADE DO HOMEM**
Gênesis 1—12
ORIGENS TEOLÓGICAS
[Relativas à ação e
à realidade de Deus]

Segunda parte
**ORIGENS DE ISRAEL
POVO DA ALIANÇA**
Gênesis 12—50
**ORIGENS
TEOLÓGICAS**
[Relativas à ação e
à realidade de Deus]

Nos quadros a seguir temos um esquema bem resumido do Livro do Gênesis. Como já foi apresentado, são dois grandes blocos de textos. O segundo bloco, o dos Patriarcas, pode ser também dividido.

HISTÓRIA TEOLÓGICA DAS ORIGENS DO MUNDO E DO HOMEM E SUA REALIDADE

| | |
|---|------------|
| Introdução: Poema da Criação | 1,1—2,3 |
| Origens do Mundo e do Ser Humano | 2,4—25 |
| Origem do Pecado e da primeira humanidade | 3,1—6,4 |
| Recriação: Nova origem: o Dilúvio | 6,5—9,17 |
| Origem das nações. Povoamento e Babel | 9,18—11,32 |

O autor do Gênesis introduziu todo seu Livro com um poema que coloca no Deus de Israel, Povo da Aliança, todo o poder de criação. É uma introdução ao Gênesis e a toda a História que se segue. O acento de tudo o que se dirá e contará é **teológico**. A pergunta a ser feita será sempre no sentido de descobrir as intervenções de Deus na História.

Vejamos agora a divisão da segunda parte do Livro do Gênesis: a História Teológica de Israel nas suas origens, que são os Patriarcas. De modo destacado, Abraão e Jacó. Isaac passa rapidamente como narração: não é importante. E José tem um longo texto no qual se vê o modelo de homem dedicado aos valores da Aliança.

HISTÓRIA TEOLÓGICA DAS ORIGENS DO POVO DA ALIANÇA: OS PATRIARCAS E A ALIANÇA

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| Abraão. Ciclo de Abraão | 12,1—25,18 |
| Vocação de Abrão | 12,1—9 |
| Passagem pelo Egito | 12,10—20 |
| Abrão e Ló | 13,1—18 |
| Abrão guerreiro | 14,1—18 |
| Abrão e Melquisedec | 14,19—24 |
| Promessa a Abrão | 15,1—19 |
| Nascimento de Ismael | 16,1—15 |
| Aliança com Abrão e Circuncisão | 17,1—27 |

| | |
|------------------------------|----------|
| Teofania de Mambré | 18,1-15 |
| Abraão Intercessor | 18,16-33 |
| Destruição de Sodoma | 19,1-29 |
| Ló. Moabidas e amonitas | 19,30-38 |
| Abraão em Gerara | 20,1-18 |
| Nascimento de Isaac | 21,1-7 |
| Agar e Ismael | 21,8-21 |
| Abraão em Betsabeia | 21,22-34 |
| Sacrifício de Abraão e Isaac | 22,1-24 |
| Sepulcro. Morte de Sara | 23,1-20 |
| Rebeca e casamento com Isaac | 24,1-67 |
| Novo matrimônio de Abraão | 25,1-6 |
| Morte de Abraão | 25,7-18 |

Os filhos de Abraão

25,19-37,1

| | |
|---------------------------------|-------------|
| Filhos de Isaac | 25,19-28 |
| Esaú vende seu direitos | 25,29-34 |
| Isaac em Gerara | 26,1-35 |
| Jacó e a bênção de Isaac | 27,1-45 |
| Envio de Isaac a Labão | 27,46-28,5 |
| Matrimônio de Esaú | 28,6-9 |
| Sonho de Jacó | 28,10-29,14 |
| Matrimônios de Jacó | 29,15-30 |
| Filhos de Jacó: Doze Patriarcas | 29,31-30,24 |
| Jacó e sua astúcia | 30,25-43 |
| Fuga de Jacó | 31,1-32,3 |
| Jacó e Esaú | 32,4-22 |
| Jacó luta com Deus | 32,23-33 |
| Jacó encontra Esaú | 33,1-20 |
| Dina e a vingança | 34,1-31 |
| Jacó em Betel | 35,1-15 |
| Filhos e morte de Raquel | 35,16-26 |
| Morte de Isaac | 35,27-29 |
| Esaú | 36,1-37,1 |

José e sua narração

37,2-50,26

| | |
|--------------------------------|------------|
| José e seus irmãos | 37,2-11 |
| José é vendido por seus irmãos | 37,12-36 |
| Judá e Tamar | 38,1-30 |
| José no Egito | 39,1-6 |
| José é perseguido | 39,7-23 |
| José interpreta os sonhos | 40,1-41,36 |
| José é exaltado | 41,37-49 |
| Filhos de José | 41,50-57 |

| | |
|----------------------------------|----------|
| Encontro de José com seus irmãos | 42,1–24 |
| Retorno dos irmãos a Canaã | 42,25–38 |
| Retorno dos irmãos ao Egito | 43,1–34 |
| Artimanha de José | 44,1–17 |
| Intervenção de Judá | 44,18–34 |
| José se revela | 45,1–15 |
| José, sua família e o Faraó | 45,16–28 |
| Jacó vai para o Egito | 46,1–7 |
| Família de Jacó | 46,8–27 |
| José acolhe José | 46,28–34 |
| Acolhida do Faraó | 47,1–5 |
| Nova narrativa | 47,6–12 |
| Política de José | 47,13–26 |
| Palavras de Jacó | 47,27–31 |
| Jacó adota os filhos de José | 48,1–22 |
| Bênçãos de Jacó | 49,1–28 |
| Morte de Jacó | 49,29–33 |
| Funerais de Jacó | 50,1–14 |
| Morte de José | 50,15–26 |

É notável a “novela” de José, que é um gênero literário. Ela liga o período dos Patriarcas, os Pais de Israel, aos que irão retornar do Egito para a Terra Prometida. De fato, depois de todo o tempo de escravidão no Egito, quando os hebreus vão se fixar na Terra Prometida, liderados por Josué, os ossos de José são trazidos como elo entre os que saíram da Terra e os que agora retornam à mesma Terra:

Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, foram sepultados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado aos filhos de Hemor... (Josué 24,32)

Assim José é a ponte que une os Pais aos seus descendentes que irão deixar sua experiência anotada nos Livros bíblicos de Josué, Juízes, Samuel e Reis.

O Gênesis é na sua maior parte uma história de família. A família dos antepassados de Israel. Depois do Gênesis Israel não será mais uma família, mas um Povo marcado pela Aliança.

A abrangência e o universalismo* do Livro do Gênesis surpreende e encanta todo leitor e estudante da Bíblia.

3.4. Segundo Livro: Êxodo

“Êxodo” é o nome grego. Na Bíblia grega é “Éksodos”. É um substantivo grego que quer dizer “passagem”, “saída”, “marcha”, entre outros significados. No caso da Bíblia quer indicar a saída do Egito. Ficou tão marcante esta expressão que “saída”, especialmente quando envolve um grande número de indivíduos, passou a ser indicado como “êxodo”.

Em hebraico o nome do livro, como nos outros livros do Pentateuco ou Torah, é a sua primeira palavra: שמות, que pode ser transliterada assim: *š^emot* ou mais simplesmente “shemot”. Esta palavra é o plural do substantivo “shem”, que é “nome”. Então “Shemot” é “nomes”. Êxodo inicia assim: *Eis os nomes dos filhos de Israel que entraram na terra do Egito...* (1,1).

É interessante o pequeno contraste neste versículo: O livro trata, em grande parte, da saída do povo de Deus do Egito, mas inicia indicando os nomes dos que foram para o Egito.

Êxodo inicia com a referência a José e à família de Jacó ou Israel que foi para o Egito. A situação dos descendentes de do Patriarca Jacó, chamados “hebreus”, é de escravidão em um regime politeísta opressor. É o “gancho” que liga a geração dos Patriarcas à geração de Moisés e dos futuros Israelitas.

Depois desta introdução que une Êxodo a Gênesis, inicia-se a história de Moisés e da Libertação do Egito, que ocupa os capítulos 2 a 15. Do capítulo 16 em diante a história é no deserto, depois da fuga e da passagem pelo mar que é marcada pela ideia da Páscoa.

Nesta segunda parte de Êxodo, a partir do capítulo 16, o livro apresenta fatos e situações que determinarão a permanência no deserto. Estes momentos são: as dúvidas e os resmungos do Povo quanto à sua libertação e situação no deserto; a falta de alimento e água; os combates contra inimigos; a aparente distancia de Deus e de Moisés; a construção do bezerro de ouro. Seguem-se depois muitas normas e indicações práticas do culto e da convivência cultural do Povo de Israel.

Na realidade no Livro do Êxodo começa uma característica muito marcante na Torah: ela não é apenas um conjunto de Livros de **narração**, com histórias. Ela é também um conjunto de **normas**, leis que indicam o caminho a ser feito.

As **leis ou normas** indicam o caminho. As **narrações** fundamentam o por quê de fazer este caminho ou contam a história dos caminhantes, tenham eles andado de modo correto ou não.

**HISTÓRIA TEOLÓGICA DA LIDERANÇA DE MOISÉS
DA SAÍDA DO EGITO E CHEGADA AO DESERTO
ALIANÇA FEITA E REFEITA
NORMAS E LEIS PARA O POVO DA ALIANÇA**

| | |
|-------------------------------------|------------------|
| Introdução | 1,1–22 |
| Memória da ida ao Egito | 1,1–7 |
| Opressão sobre os hebreus | 1,8–14 |
| As parteiras | 1,15–22 |
| NARRAÇÃO | |
| Moisés e a Saída do Egito | 2,1–6,30 |
| Abertura da história de Moisés | 2,1–25 |
| Vocação de Moisés [1] | 3,1–4,18 |
| Preparação de Moisés | 4,19–26 |
| Chegada de Aarão | 4,27–31 |
| Encontro com Faraó | 5,1–5 |
| Embate de Faraó com Moisés | 5,6–6,1 |
| Vocação de Moisés [2] | 6,2–13 |
| Genealogia de Moisés | 6,14–30 |
| NARRAÇÃO (E NORMAS) | |
| Embate Moisés e Faraó | 7,1–15,21 |
| Abertura: Moisés e Faraó, deuses | 7,1–6 |
| As pragas: Introdução | 7,7–13 |
| 1ª Praga: Água em Sangue | 7,14–25 |
| 2ª Praga: Rãs | 7,26–8,11 |
| 3ª Praga: Mosquitos | 8,12–15 |
| 4ª Praga: Moscas | 8,16–28 |
| 5ª Praga: Peste dos animais | 9,1–7 |
| 6ª Praga: Úlceras | 9,8–12 |
| 7ª Praga: Chuva de pedras | 9,13–35 |
| 8ª Praga: Gafanhotos | 10,1–20 |
| 9ª Praga: Trevas | 10,21–29 |
| Anúncio da morte dos Primogênitos | 11,1–10 |
| Páscoa | 12,1–14 |
| Festa dos Ázimos | 12,15–20 |
| Prescrições sobre a Páscoa | 12,21–28 |
| A 10ª praga: Morte dos Primogênitos | 12,29–34 |
| Início da Passagem/Páscoa | 12,35–50 |
| Os Pães Ázimos | 13,1–10 |
| Os primogênitos | 13,11–16 |
| A saída do Egito | 13,17–14,4 |
| Perseguição dos Egípcios | 14,5–14 |

| | |
|-------------------|----------|
| O milagre do Mar | 14,15-31 |
| Cântico de Moisés | 15,1-21 |

NARRAÇÃO

O Deserto e a caminhada **15,22-18,27**

| | |
|------------------------|----------|
| Mara | 15,22-27 |
| O Maná e as codornizes | 16,1-36 |
| Massa e Meriba | 17,1-7 |
| Israel e os Amalecitas | 17,8-16 |
| Moisés e Jetro | 18,1-12 |
| Moisés e os Juízes | 18,13-27 |

NARRAÇÃO

A Aliança do Sinai **19,1-20,21**

| | |
|-------------------|----------|
| Chegada no Sinai | 19,1-2 |
| Aliança | 19,3-15 |
| Teofania | 19,16-25 |
| Decálogo Cultural | 20,1-21 |

LEIS E NORMAS

Código da Aliança **20,22-24,18**

| | |
|----------------------------|------------|
| Lei do Altar | 20,22-26 |
| Lei de escravos | 21,1-11 |
| Leis relativas à violência | 21,12-22,3 |
| Indenizações | 22,4-16 |
| Leis morais e religiosas | 22,17-27 |
| Primícias e primogênitos | 22,28-30 |
| Deveres e compromissos | 23,1-13 |
| Leis religiosas | 23,14-33 |
| Conclusão da Aliança | 24,1-11 |
| Moisés na Montanha | 24,12-18 |

LEIS E NORMAS

Leis do Santuário e dos Levitas **25,1-31,18**

| | |
|-------------------------|----------|
| Contribuições | 25,1-9 |
| A Arca da Aliança | 25,10-22 |
| A Mesa dos Pães | 25,23-30 |
| O Candelabro | 25,31-40 |
| Objetos do Santuário | 26,1-37 |
| O Altar dos holocaustos | 27,1-8 |

| | |
|----------------------------|----------|
| O átrio | 27,9-19 |
| O azeite | 27,20-21 |
| Vestes dos Sacerdotes | 28,1-43 |
| Consagração dos Sacerdotes | 29,1-3 |
| Purificação e Investidura | 29,4-9 |
| Ofertas | 29,10-21 |
| Investidura | 29,22-30 |
| Refeição comemorativa | 29,31-35 |
| Altar dos holocaustos | 29,36-37 |
| Holocaustos | 29,38-46 |
| Altar dos perfumes | 30,1-10 |
| Tributos culturais | 30,11-16 |
| Objetos e usos | 30,17-38 |
| Operários para o Santuário | 31,1-11 |
| O Sábado | 31,12-17 |
| Tábuas da Lei | 31,18 |

NARRAÇÃO

Crise do Bezerro de Ouro e Renovação da Aliança

32,1—34,35

| | |
|--------------------------|----------|
| O Bezerro de ouro | 32,1-6 |
| O SENHOR e Moisés | 32,7-14 |
| Revolta de Moisés | 32,15-24 |
| Os Levitas | 32,25-29 |
| Oração de Moisés | 32,30-35 |
| Partida | 33,1-6 |
| A Tenda | 33,7-11 |
| Nova oração de Moisés | 33,12-17 |
| Moisés na Montanha | 33,18-23 |
| Renovação da Aliança | 34,1-5 |
| Teofania | 34,6-9 |
| Aliança | 34,10-28 |
| Moisés desce da Montanha | 34,29-35 |

LEIS E NORMAS

Novas leis e normas para Israel

35,1—39,32

| | |
|-------------------|------------|
| Lei do Sábado | 35,1-3 |
| Coleta | 35,4-29 |
| Operários | 35,30—36,1 |
| Entrega da coleta | 36,2-7 |
| Habitação | 36,1-19 |
| Armação | 36,20-34 |

| | |
|-------------------------------------|----------|
| Véu | 36,35–38 |
| Arca | 37,1–9 |
| Mesa dos pães | 37,10–16 |
| Candelabro | 37,17–24 |
| Altar dos perfumes e outros objetos | 37,25–29 |
| Altar dos Holocaustos | 38,1–8 |
| O átrio | 38,9–20 |
| Objetos preciosos | 38,21–31 |
| O Sumo Sacerdote | 39,1–26 |
| Os Sacerdotes | 39,27–32 |

NARRAÇÃO

Conclusão da Aliança, Consagração do Santuário e Consagração dos Sacerdotes 39,33–40,38

| | |
|-----------------------------|----------|
| Moisés: o líder | 39,33–43 |
| Consagração do Santuário | 40,1–15 |
| As ordens divinas | 40,16–33 |
| O SENHOR entra no Santuário | 40,34–35 |
| A nuvem | 40,36–38 |

O Livro do Êxodo é muito importante dentro do conjunto da Torah ou Pentateuco. Ele contém um Evento decisivo: a Páscoa! Este Evento é tão marcante que todo o Antigo Testamento irá girar ao seu redor. É o Evento fundante de Israel. E o Cristianismo também terá na Páscoa, vivida por Jesus, sua referência e ponto culminante.

O que pode causar estranheza na leitura do Êxodo é que mais da metade do texto é composto de normas, de leis de comportamento e de construção, bem como de ornamentação.

Mas não é tão difícil de entender a questão. Este fenômeno ocorre, em maior grau, em toda sociedade que se estabelece com identidade própria. Conta-se a história das origens, dos heróis, dos eventos... Mas não se conta ou transmite com muita frequência nem com entusiasmo as leis, as normas e as punições para os infratores.

O Êxodo e outros Livros da Torah contém não apenas a narração dos Eventos com os seus personagens decisivos. Apresentam também as normas que devem direcionar o caminho da história.

3.5. Terceiro Livro: Levítico

O terceiro livro da Torah ou Pentateuco é o Levítico. Em grego, na Bíblia Septuaginta, é "Leuitikon".

A palavra sugere, pelo som, algo relativo a Levi. Ele foi um dos filhos de Jacó. Na tradição judaica eram os homens desta família de Levi, os Levitas, que podiam ser sacerdotes e que desempenhavam esta função no Templo. Não apenas de Sacerdotes, mas também de cantores, de auxiliares, de organizadores de tudo o que lá existia.

O livro passou a ser chamado assim também pela semelhança de "Levi" com "lei". De fato este Livro contém muitas leis. Nele está o importante "código de Santidade", do capítulo 17 em diante. "Levítico" significa, na mentalidade da Bíblia grega, o Livro relativo às leis.

Em hebraico o livro é intitulado, em letras hebraicas, וַיִּקְרָא, que é transliterado "wayyiqra", e que pode ser pronunciado assim: "vaiicrá". Significa "e chamou". De fato, no início do livro lemos: *E o SENHOR chamou Moisés...* (Levítico 1,1). Ele chama Moisés e propõe a ele diversas leis e normas de comportamento.

Se no Êxodo o SENHOR falava a Moisés do alto do Monte, agora, no Livro do Levítico, Ele fala na Tenda da Reunião. Em Êxodo 20,2-3, no contexto do Decálogo, o texto apresenta o SENHOR falando a Moisés e ao Povo e indicando a sua presença e identidade absoluta de Único perante e para seu Povo:

*Eu sou o SENHOR teu Deus,
que te fez sair da terra do Egito.
Não terás outros deuses diante de mim.*

Esta situação de pertença mútua e de exclusividade tem uma característica particular e decisiva: a **Santidade**.

Santidade na Torah não tem a mesma identidade que a Santidade como nós a conhecemos. No Cristianismo, Santidade é doação, entrega, bondade, tolerância, verdade, retidão, justiça, etc. Na Torah tal característica pode ser expressa por um conceito nem sempre fácil de ser compreendido: a **separação**.

O Povo de Deus será Santo na medida em que estiver separado de quem não tem sua vocação: o chamado e a pertença a **Um Deus, ao Único Deus!** Este é o **seu Deus**.

Por isso o Levítico argumenta principalmente sobre a Santidade, as características desta Santidade e sua manutenção.

São marcantes os elementos culturais, ligados aos ritos e costumes sacerdotais. Este conjunto de coisas indica a origem do texto do Levítico bem como o período de sua redação. Ele foi escrito, seguramente, depois que o culto em Israel já era uma realidade constante e fixada com precisão. Deve ser do período do pós-Exílio, portanto posterior a 520 aC. Reflete os costumes do Templo de Jerusalém e as tradições sacerdotais que lá eram cultivadas.

Outros elementos ligados à pureza e impureza são muito valorizados. As leis de índole sexual e suas aplicações, às vezes curiosas, às vezes surpreendentes e até incômodas de ser conhecidas pela Bíblia indicam que os tempos e os modos de ver e pensar de quem escreveu eram bem diferentes da atualidade.

Mas é um livro no qual a ideia de Santidade está em evidência. E é este o dado mais importante do Livro. Levítico está no centro da Torah ou Pentateuco. No capítulo 17 em diante encontra-se a importante "Lei da Santidade" que identifica Israel como Povo Santo. É a "primeira Lei". O Deuteronômio é a "segunda Lei" em relação ao Levítico, embora cronologicamente o Levítico seja posterior ao Deuteronômio!

NORMAS, LEIS E PRESCRIÇÕES DE SANTIDADE PARA O POVO DA ALIANÇA NA TERRA PROMETIDA

| Sacrifícios e ofertas | 1,1—7,28 |
|---|-----------------|
| Holocaustos | 1,1-17 |
| Oblação | 2,1-16 |
| Sacrifício de Comunhão | 3,1-17 |
| Sacrifícios pelo Pecado do Sumo Sacerdote | 4,1-12 |
| Sacrifícios pelo Pecado do Povo | 4,13-21 |
| Sacrifícios pelo Pecado de um chefe | 4,22-26 |
| Sacrifícios pelo Pecado de um homem [1] | 4,27-35 |
| Sacrifícios diversos pelo Pecado | 5,1-6 |
| Sacrifícios pelo Pecado de um homem [2] | 5,7-13 |
| Sacrifícios de reparação | 5,14-26 |
| Sacerdócio | 6,1-6 |
| Oblação | 6,7-16 |
| Pelo pecado | 6,17-23 |
| Reparação | 7,1-10 |
| Comunhão | 7,11-27 |
| Parte para os Sacerdotes | 7,28-38 |

| | |
|---------------------------------------|-------------------|
| Os Sacerdotes | 8,1—10,20 |
| Consagração | 8,1-36 |
| Início das suas funções | 9,1-24 |
| Crise: Nadab e Abiú | 10,1-5 |
| Prescrições diversas | 10,6-11 |
| Parte dos Sacerdotes | 10,12-15 |
| Regras de Sacrifícios pelo Pecado | 10,16-20 |
| Puro e impuro | 11,1—16,34 |
| Animais puros e impuros | 11,1-8 |
| Animais aquáticos | 11,9-12 |
| Aves | 11,13-19 |
| Insetos | 11,20-23 |
| Contato com animais impuros | 11,24-28 |
| Animais da terra | 11,29-30 |
| Regras de pureza e impureza | 11,31-40 |
| Conclusões | 11,41-47 |
| Purificação da mulher após o parto | 12,1-8 |
| Lepra e impurezas da pele humana | 13,1-59 |
| Purificação do leproso | 14,1-32 |
| Lepra das casas | 14,33-57 |
| Impurezas sexuais do homem | 15,1-18 |
| Impurezas sexuais da mulher | 15,19-30 |
| Conclusão | 15,31-33 |
| O Dia das Expições | 16,1-34 |
| Lei da Santidade | 17,1—27,34 |
| Sacrifícios | 17,1-16 |
| Proibições sexuais | 18,1-30 |
| Prescrições morais e cultuais | 19,1-37 |
| Castigos e punições | 20,1-27 |
| Santidade dos Sacerdotes | 21,1-9 |
| Santidade do Sumo Sacerdote | 21,10-15 |
| Impedimentos para o Sacerdócio | 21,16-24 |
| Santidade da participação nas ofertas | 22,1-33 |
| Festas anuais | 23,1-44 |
| Prescrições diversas | 24,1-23 |
| Ano Sabático | 25,1-7 |
| Jubileu | 25,8-17 |
| Garantias das comemorações | 25,18-55 |
| Conclusão: Bênçãos | 26,1-13 |
| Maldições | 26,14-46 |
| Cumprimento dos votos | 27,1-34 |

3.6. Quarto Livro: Números

O quarto livro do Pentateuco ou Torah é chamado, nas nossas Bíblias, de "Números". É um nome estranho para este livro.

Na Bíblia grega encontramos a palavra "Arithmoi", que vem do substantivo "arithmós" quer dizer "quantidade", "duração", "número". O plural é, justamente, "arithmoi", "números".

Em hebraico o nome deste livro é בְּמִדְבָּר que é transliterado "b^emidbar" ou, mais simplesmente, "bemidbar". É uma palavra formada por "be" ou "ba", que já sabemos indica "no", "na", "em" e o substantivo "midebbar", que é "deserto". Então, é "no deserto". De fato no início do Livro de Números podemos ler: *O SENHOR falou a Moisés, no deserto do Sinai...* (Números 1,1).

O Livro de Números merece mais atenção do que normalmente se dá. De fato, ele apresenta a grande decisão do Povo de Israel: ou a favor ou contra a Aliança com o Deus dos Pais. Este é um povo de libertados da escravidão do Egito. Esta não era apenas o trabalho forçado, mas era o trabalho forçado, a falta de liberdade, de futuro, de humanidade. Tudo isto imposto pelo projeto politeísta representado pelo Faraó. O Deus dos Pais, Deus da Aliança, agora identificado com o Nome de SENHOR, deseja a vida para seu Povo, libertado de tudo isto.

Mas se o Povo deste Deus saiu do Egito, o Egito ainda não saiu de dentro deste Povo. Israel deverá aprender a viver como um Povo especial, marcado pela Aliança com o Único Deus. Este é o principal ponto de todo o Antigo Testamento: O Deus que é Único para um Povo que, por isso, se torna especial e também Único.

O Livro de Números apresenta, como o Levítico e boa parte do Êxodo, vários conjuntos de leis e mandamentos. Eles devem ser compreendidos pela necessidade de estabelecer o modo de vida que é coerente com o Deus da Aliança.

O Livro de Números é um paradigma. Ele indica que o deserto foi para Israel o momento da decisão pelo Deus dos Pais que passou a ser o seu Deus. Os Profetas do século VIII aC. vão entender isso. Em Oséias encontramos uma palavra, aplicada ao Povo de Israel que se envolve com os ídolos, que nos remete diretamente a tudo isto: *Por isso, eis que vou, eu mesmo, seduzi-la, conduzi-la ao deserto e falar-lhe ao coração* (Oséias 2,16).

**NO DESERTO: ENCONTROS E DESENCONTOS
NORMAS E LEIS PARA A TERRA PROMETIDA
A CHEGADA PRÓXIMA À TERRA PROMETIDA**

| | |
|--|------------------|
| Recenseamento | 1,1—4,49 |
| Introdução e ordem divina | 1,1-4 |
| Encarregados | 1,5-19 |
| Recenseamento | 1,20-47 |
| Levitas | 1,48-54 |
| Tribos | 2,1-34 |
| Tribo de Levi | 3,1-4 |
| Levitas | 3,5-10 |
| Eleição dos Levitas | 3,11-13 |
| Recenseamento dos Levitas | 3,14-39 |
| Levitas e Primogênitos | 3,40-51 |
| Caaitas | 4,1-20 |
| Gersonitas | 4,21-28 |
| Meraritas | 4,29-33 |
| Recenseamento | 4,34-49 |
| Leis diversas | 5,1—6,27 |
| Impuros e sua expulsão | 5,1-4 |
| Restituição | 5,5-10 |
| Oferta pelo ciúme | 5,11-31 |
| Nazireato | 6,1-21 |
| Bênção de Arão | 6,22-27 |
| Oferendas de chefes e consagração | 7,1—8,26 |
| Oferenda de carros | 7,1-9 |
| Oferenda da dedicação | 7,10-89 |
| Lâmpadas do candelabro | 8,1-4 |
| Levitas para o SENHOR | 8,5-26 |
| NARRAÇÃO | |
| Páscoa e partida | 9,1—10,36 |
| Data da Páscoa | 9,1-14 |
| A nuvem | 9,15-23 |
| Trombetas | 10,1-10 |
| Ordem de partida | 10,11-28 |
| Moisés e Hobab | 10,29-32 |
| Partida | 10,33-36 |

| | |
|--|-------------------|
| No Deserto | 11,1—14,45 |
| Queixas do Povo | 11,1-15 |
| Resposta do SENHOR | 11,16-23 |
| Efusão do Espírito | 11,24-30 |
| Codornizes | 11,31-35 |
| Oposição de Maria e Aarão | 12,1-10 |
| Intercessão | 12,11-16 |
| Exploração de Canaã | 13,1-33 |
| Revolta | 14,1-9 |
| Ira do SENHOR e intercessão de Moisés | 14,10-19 |
| Perdão e castigo | 14,20-45 |
| Sacrifícios, Sacerdotes e Levitas | 15,1—19,22 |
| Oblação e sacrifícios | 15,1-16 |
| Primícias de pão | 15,17-21 |
| Expição de faltas | 15,22-31 |
| Sábado | 15,32-36 |
| Vestes dos Sacerdotes | 15,37-41 |
| Revolta de Coré, Datã e Abiram | 16,1-15 |
| Castigo | 16,16-35 |
| Incenso | 17,1-5 |
| Intercessão de Aarão | 17,6-15 |
| Vara de Aarão | 17,16-26 |
| Expição e Sacerdotes | 17,27—18,7 |
| Para os Sacerdotes | 18,8-19 |
| Para os Levitas | 18,20-24 |
| Dízimos | 18,25-32 |
| A Novilha vermelha e suas cinzas | 19,1-10 |
| Impureza | 19,11-16 |
| Águas lustrais | 19,17-22 |
| Caminhada pelo deserto | 20,1—25,18 |
| Águas de Meriba | 20,1-11 |
| Castigo de Moisés e Aarão | 20,12-13 |
| Edom se opõe | 20,14-21 |
| Morte de Aarão | 20,22-29 |
| Horma | 21,1-3 |
| A serpente de bronze | 21,4-20 |
| Transjordânia | 21,21-35 |
| Episódio de Balaão | 22,1-21 |
| A jumenta de Balaão | 22,22-35 |
| Balaão e Balac | 22,36—23,3 |
| Oráculos de Balaão | 23,4—24,25 |
| Em Fegor | 25,1-18 |

| | |
|--------------------------------------|-------------------|
| Prescrições | 26,1–30,17 |
| Recenseamento | 26,1–65 |
| Herança das filhas | 27,1–11 |
| Chefia de Josué | 27,12–23 |
| Sacrifícios | 28,1–8 |
| Sábado | 28,9–10 |
| Neomênia (festa da lua nova) | 28,11–15 |
| Ázimos | 28,16–25 |
| Semanas | 28,26–31 |
| Aclamações | 29,1–6 |
| Expições | 29,7–11 |
| Tendas | 29,12–39 |
| Votos | 30,1–17 |
| Despojos de guerra e partilha | 31,1–36,13 |
| Guerra contra Madiã | 31,1–24 |
| Divisão dos despojos | 31,25–47 |
| Oferendas | 31,48–54 |
| Divisão da Transjordânia | 32,1–42 |
| Revisão: o Êxodo | 33,1–49 |
| Partilha de Canaã | 33,50–56 |
| Fronteiras de Canaã | 34,1–15 |
| Príncipes para a partilha | 34,16–29 |
| Parte dos Levitas | 35,1–8 |
| Cidades de refúgio | 35,9–34 |
| Herança da mulher casada | 36,1–12 |
| Conclusão | 36,13 |

3.7. Quinto Livro: Deuterônômio

O quinto Livro do Pentateuco ou Torah é o Deuterônômio. Na Bíblia grega é "Deuteronomion".

Também este nome para este Livro vem da Bíblia grega, chamada Septuaginta ou "dos Setenta", usada pelos Judeus de Alexandria, cidade do delta do rio Nilo, no Egito.

Deuterônômio ou, em grego, "deuteronomion", significa "segunda lei". De fato a palavra é composta de duas partes: "deúteros", que quer dizer "segundo", e "nómos", que é "lei". Unindo as duas formou-se a palavra "deuteronomion", "segunda lei".

Em hebraico o livro se chama תְּדַבְּרִים, transliterado como "hadd^ebarim", ou simplificando: "haddebarim", que quer dizer, simplesmente, "as palavras". "ha" é o artigo definido, que pode ser masculino ou feminino, singular ou plural é sempre o mesmo; "dabar" é palavra, "debarim" é plural: "palavras". De fato, o Livro do Deuterônômio inicia assim: *São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo o Israel...* (Deuterônômio 1,1).

Estas palavras introduzem um longo discurso de Moisés. Neste discurso, que ocupa quase todo o livro, são apresentados os elementos fundamentais para Israel. É em Deuterônômio que Israel, em todos os tempos de sua história, deverá buscar a referência para sua existência.

Note-se também o profundo equilíbrio que o Deuterônômio faz em relação a Levítico. Levítico apresenta uma lei, dita como sendo de Santidade, que tem seu foco no culto. O Sacerdócio é um dado de grande importância. Já Deuterônômio tem uma lei que é chamada "Deuteronomista", do capítulo doze em diante. Mas já no capítulo cinco, com o discurso de Moisés, sabemos que o Deuterônômio valoriza a Palavra escrita.

O mandamento do "Shemá, Israel", em Deuterônômio 6,4, é parte ou início da proposta da Tradição Deuteronomista. Ela valoriza a Palavra e suas tradições como referência para Israel. Depois da queda do Templo de Jerusalém, o chamado "primeiro Templo", em 587/586 aC., o que "restou" para Israel foram as palavras de Salvação. Aqueles que as mantinham criaram ou ampliaram suas tradições e geraram a Palavra escrita.

A divisão de um livro bíblico, como já sabemos, é sempre um desafio a todo biblista e leitor. O Deuterônômio não podia deixar de ser igual.

Pode-se dividir o Deuteronômio em quatro partes, marcadas por versículos que assemelham-se a títulos:

São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo Israel, do outro lado do Jordão... (1,1).

Esta é a Lei que Moisés promulgou para todos os filhos de Israel. (4,4)

São estas as palavras da Aliança que o Senhor mandara Moisés concluir com os filhos de Israel na terra de Moab, além da Aliança que havia concluído com eles no Horeb. (28,69)

Esta é bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel, antes de morrer: (33,1)

Tais divisões obedecem a critérios gramaticais e narrativos. É o que vamos seguir aqui, embora poderíamos apresentar outros tipos de divisões do Livro.

Pelo Deuteronômio pode-se intuir que a Torah ou Pentateuco, no seu conjunto, é uma obra de consenso entre os que dependiam da Tradição Sacerdotal e os que dependiam da Tradição Deuteronomista.

A TORAH PARA ISRAEL SER POVO DA ALIANÇA

| | |
|---|-------------------|
| Primeiro discurso de Moisés a Israel | 1,1—4,43 |
| Notícias e referências | 1,1-5 |
| Instruções no Horeb | 1,6-15 |
| Incredulidade | 1,16-33 |
| Instruções em Cades | 1,34-46 |
| De Cades ao Arnon | 2,1-25 |
| Conquista de Seon | 2,26-37 |
| Conquista de Og | 3,1-11 |
| Transjordânia | 3,12-17 |
| Ordens de Moisés | 3,18-29 |
| Infidelidade de Fegor | 4,1-8 |
| Revelação no Horeb | 4,9-20 |
| Castigo e conversão | 4,21-31 |
| Escolha divina | 4,32-40 |
| Cidades de refúgio | 4,44-43 |
| Segundo discurso de Moisés a Israel | 4,44—28,68 |
| Introdução | 4,44-49 |
| Decálogo | 5,1-22 |
| Intervenção de Moisés | 5,23-31 |

| | |
|--|------------|
| Exortação | 6,1-3 |
| Shemá, Israel | 6,4-9 |
| Memória | 6,10-13 |
| Fidelidade | 6,14-25 |
| Israel é separado: santo | 7,1-6 |
| Eleição de Israel | 7,7-16 |
| Presença de Deus | 7,17-26 |
| O Deserto | 8,1-6 |
| Tentações | 8,7-20 |
| A vitória pela presença do SENHOR | 9,1-6 |
| Pecado de Israel e intervenção de Moisés | 9,7-29 |
| A Arca e a escolha de Levi | 10,1-11 |
| Circuncisão do coração | 10,12-22 |
| Experiência de Israel | 11,1-7 |
| Promessas e advertências | 11,8-17 |
| Ensino das palavras | 11,18-32 |
| O Culto ao SENHOR | 12,1-12 |
| Sacrifícios | 12,13-28 |
| Os cultos cananeus | 12,29-31 |
| A idolatria | 13,1-14,2 |
| Animais puros e impuros | 14,3-21 |
| Dízimos | 14,22-29 |
| Ano sabático | 15,1-11 |
| Escravos | 15,12-18 |
| Primogênitos | 15,19-22 |
| Festas: Páscoa e Ázimos | 16,1-8 |
| Outras festas | 16,9-17 |
| Juízes | 16,18-20 |
| O culto correto | 16,21-17,7 |
| Juízes levitas | 17,8-13 |
| Os reis | 17,14-20 |
| Os sacerdotes | 18,1-8 |
| Os profetas | 18,9-22 |
| Os homicidas e as cidades de refúgio | 19,1-13 |
| Limites e fronteiras | 19,14 |
| Testemunhas | 19,15-20 |
| Talião | 19,21 |
| Guerra e soldados | 20,1-9 |
| Cidades conquistadas | 20,10-20 |
| Homicida desconhecido | 21,1-9 |
| Prisioneiros de guerra | 21,10-14 |
| Primogenitura | 21,15-17 |
| Filho desobediente | 21,18-21 |

| | |
|------------------------------|-------------|
| Prescrições diversas | 21,22—22,12 |
| Prescrições contra adultério | 22,13–21 |
| Adultério e fornicação | 22,22—23,1 |
| Assembleias cultuais | 23,2–9 |
| Pureza no acampamento | 23,10–26 |
| Divórcio | 24,1–4 |
| Medidas e proteção | 24,5—25,4 |
| Levirato | 25,5–10 |
| Brigas | 25,11–12 |
| Outras leis | 25,13–19 |
| Primícias | 26,1–11 |
| Dízimo | 26,12–15 |
| Israel, Povo do SENHOR | 26,16–19 |
| A Lei e o culto | 27,1–26 |
| Bênçãos | 28,1–46 |
| Ameaça de exílio | 28,47–68 |

Terceiro discurso de Moisés a Israel 28,69—32,52

| | |
|------------------------------------|----------|
| Introdução | 28,69 |
| Memória histórica | 29,1–8 |
| Aliança em Moab | 29,9–20 |
| Ameaça de exílio | 29,21–28 |
| Retorno do exílio e conversão | 30,1–14 |
| Os dois caminhos | 30,15–30 |
| Missão de Josué | 31,1–8 |
| Leitura da Torah | 31,9–13 |
| Palavras do SENHOR | 31,14–18 |
| Cântico de testemunha | 31,19–23 |
| A Torah é colocada ao lado da Arca | 31,24–27 |
| Israel ouve o cântico. Introdução | 31,28–30 |
| Cântico de Moisés | 32,1–44 |
| A Torah, fonte da vida | 32,45–47 |
| Anúncio da morte de Moisés | 32,48–52 |

Bênçãos de Moisés 33,1—34,12

| | |
|--------------------------------|---------|
| Bênçãos de Moisés às Tribos | 33,1–29 |
| Morte e sepultamento de Moisés | 34,1–12 |

3.8. Uma história de Salvação

O Pentateuco ou Torah é uma obra composta por diversas influências. Foram muitos os grupos de autores que o escreveram. Escreviam sob a guia do Espírito Santo, é claro! Mas escreviam conforme modos de pensar e ver o mundo.

Existe, claramente, uma diferença fundamental entre o Livro do Gênesis e os quatro Livros seguintes. Gênesis descreve as origens de Israel e da Aliança com os Pais. Os demais Livros indicam a longa história de aceitação e rejeição da Aliança da parte dos descendentes dos Patriarcas. Moisés está no centro de todo este drama.

É certo que, quando estes autores escreviam os textos, usavam as tradições que conheciam ou nas quais acreditavam. Eram tradições orais que passavam de geração para geração. Na antiguidade a transmissão oral das notícias, das histórias, das experiências de fé eram muito mais fieis. Como a escrita era algo muito raro, bem como a leitura, a transmissão de informações por via oral, contanto histórias, era o modo comum de transmissão. E as histórias eram respeitadas no seu enredo e desenvolvimento. Claro que havia muitas variações. Estas variações eram modos diferentes da mesma história.

As tradições que vão aos poucos formando o Pentateuco ainda precisam ser conhecidas por nós neste Curso. Por ora ficamos com a informação que o Pentateuco ou Torah é um conjunto de cinco Livros e que estes Livros têm nomes que variam conforme a referência que se usa: o Hebraico ou o Grego.

É importante saber que na Igreja Católica de Rito Latino (Romano) a Bíblia de referência é a chamada "Vulgata". São Jerônimo traduziu os textos bíblicos esparramados na antiguidade e, no século 5º, fez uma importante revisão de tudo o que havia sobre a Sagrada Escritura. Deste trabalho gigantesco, que antes havia sido começado por importantes figuras da Igreja como o sábio chamado Orígenes, surgiu a versão da Bíblia que será chamada, mais tarde, de Vulgata. Esta palavra vem de "uso comum" ou "uso vulgar" ("vulgar" não no sentido pejorativo, mas sim no sentido de comum, de difundido).

A Bíblia Vulgata, revista depois do Concílio Vaticano 2º, é escrita em Latim. É ela que serve de base para os livros Litúrgicos da Igreja. Os nomes dos Livros do Pentateuco ou Torah que usamos na Igreja dependem do modo que estão na Vulgata. Eles herdaram este nome do texto Grego.

RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 03

Sequem aqui as respostas do **Questionário 3**, com comentários. Primeiro vêm cada uma das questões, de 1 a 9. Elas são enunciadas e a resposta certa é indicada. Depois são comentadas as outras respostas, quando isto parecer necessário.

QUESTÃO 1. O que é “história teológica”? A resposta certa é a da letra **a. É a história que coloca em evidência, isto é, deixa à mostra elementos teológicos. Elementos teológicos são sinais de Deus.**

As outras respostas são: *b. É a história das ideias a respeito de Deus. Faz parte também da história teológica a história das religiões.* — Esta resposta é confusa.

c. É a história das religiões. — História Teológica é bem mais do que simples “história das religiões”.

d. São as diversas histórias dos personagens bíblicos. Por exemplo, a história de Moisés, que é muito importante e deve ser conhecida e comentada. — Não se trata da história de um personagem, mas do personagem junto a seu ambiente e aos eventos ligados a ele.

e. É todo tipo de história bíblica. — Existem muitos gêneros literários, isto é, jeito de escrever os textos bíblicos. Nem sempre eles expressam história teológica. Podem ser poesia, mitologia, metáforas, etc.

f. É a maneira de fazer poesia na Bíblia. — Não, poesia se serve de outros modos de escrita.

Questão 2. Pode-se afirmar que Moisés, em relação ao Novo Testamento... A resposta certa é: **f. É uma figura importante, chegando a ser o “modelo” para Jesus.** De fato, em muitas passagens do Novo Testamento Jesus assume a imagem de Moisés.

As outras respostas: *a. É uma figura importante, embora seja contraditória.* — Moisés apresenta contradições, mas não é isto que o caracteriza.

b. Não tem importância, pois é do Antigo Testamento. — Resposta sem sentido!

c. Moisés serve de modelo e de inspiração para os Profetas. — Não. Embora Moisés seja grande e de notável importância para os Profetas. De fato, ele é importante para eles por conta da Torah, que eles defendam. Mas eles raramente o citam.

d. A figura e a missão de Moisés determinam a ação dos personagens do Novo Testamento. Eles devem libertar o povo pela Páscoa. — É uma resposta confusa, que não responde pelo que é mais importante: a Torah ou Pentateuco.

e. Jesus é seguidor, discípulo de Moisés. — Jesus tomou de Moisés o modelo, mas não foi contemporâneo de Moisés.

Questão 3. O que é a Tradição da Igreja? A resposta certa é **b. O que vai sendo construído e enriquecido ao longo do tempo, pelas comunidades de fé.** A Tradição é a experiência que vai sendo construída no dia-a-dia das Comunidades de Fé.

As outras respostas são: *a. Costumes importantes, como o modo de se vestir.* — Isto não tem nada a ver...

c. São as informações que os antigos passam através de escritos como a Bíblia. — A Tradição vai além do texto bíblico.

d. Tradição é fazer do mesmo modo tudo o que já foi feito. — Tradição é um modo criativo de superar os limites.

e. É a maneira de orar dos antigos. — Não é apenas o modo de orar. É mais, muito mais.

f. É palavra da Igreja que ensina, através dos Pastores, tentando solucionar problemas que não têm respostas imediatas nem na Bíblia. — Esta é a definição de Magistério, não de Tradição.

Questão 4. O que é Magistério da Igreja? Resposta correta: **e. É a autoridade da Igreja. E vai tentando solucionar problemas e propor caminhos perante situações que não têm solução clara nem na Bíblia.** O Magistério é o interprete da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja. Ele vai atualizando a ambos e tenta responder às necessidades do tempo.

As outras respostas: *a. É o conjunto de todos os professores de Teologia que se encontram no final de cada ano.* — Não, Magistério aqui não diz respeito ao conjunto de Professores, mesmo que sejam de Teologia.

b. São as decisões tomadas em reuniões pastorais. — São poucas as reuniões pastorais que configuram ensinamento do Magistério.

c. É todo ensinamento da Igreja, começando da pregação dominical e indo até o ensinamento do Papa. — Não, uma palavra do Magistério deve ser bem definida, bem clara. Não se trata de qualquer palavra, de Bispo ou de Papa!

d. É a palavra e a autoridade do Papa. — Não automaticamente. Magistério é a palavra clara do Papa a respeito. E mesmo assim tem graus de importância e decisão.

f. É a palavra dos Bispos e dos Padres, depois de ouvir os Religiosos. — Não tem sentido esta resposta.

Questão 5. Assinale a afirmação mais correta. Resposta correta: **c. Na Torah encontramos a escolha que Deus fez daquele Povo e com ele fez uma Aliança.** Afirmação simples e objetiva.

As outras alternativas: *a. Na Torah encontramos indicações de como manter a comunhão com Deus.* — Isto é muito vago, não diz nada.

b. A Tradição indica quais são os Livros Bíblicos para que o Magistério escolha depois. — Não é o Magistério que escolhe quais são os Livros Bíblicos. Isso foi um processo longo que a Tradição confirmou.

d. Não encontramos na Torah uma biografia do mundo, mas apenas uma sugestão de como o mundo foi feito. — Alternativa errada, pois ali não se sugere, mas se propõe uma visão teológica do mundo.

e. A Torah ou Pentateuco é fundamental para entender a história que veio depois. — Sim, ela é necessária para isto. Mas a alternativa mais correta vai além de uma resposta assim tão simples.

f. As partes do Pentateuco ou Torah indicam que tudo foi bem escrito de uma vez só. — Alternativa errada, pois os textos bíblicos foram escritos durante um longo tempo.

Questão 6. A respeito da Bíblia, da Tradição e do Magistério podemos dizer... A alternativa correta é: **d. A Palavra de Deus não está apenas na Bíblia. Ela está em grande parte lá. Mas a Tradição da Igreja ensina, a partir da Bíblia e da experiência de fé das pessoas. O Magistério atualiza tudo isto conforme as necessidades dos tempos e lugares.** De fato, o conceito Palavra de Deus é mais do

que a Sagrada Escritura. Deus se revela dos modos mais diversos possíveis, pois o ato de revelar-se depende Dele. Assim, não é possível reduzir a Revelação somente à Sagrada Escritura. Mas ela contém a Revelação. A Tradição e o Magistério buscam compreender a Revelação.

As outras respostas: *a. A Bíblia precisa ser entendida do jeito que foi escrita. Por isso alguns estudam a Bíblia e passam a fazer parte do Magistério da Igreja. O que eles vão escrevendo vai sendo tradicional e forma a Tradição.* — Magistério não é “ensino da Bíblia”, mas repostas a situações concretas a partir da Bíblia e da Tradição.

b. A Tradição da Igreja é o modo de viver da Igreja. O Magistério ajuda que todos possam viver do mesmo jeito. — O Magistério não é para isto.

c. Bíblia, Tradição e Magistério são elementos que compõem a fé e a esperança. — Sim, sem dúvida. Mas esta é uma alternativa bem limitada para resposta, em relação àquela correta. O enunciado pedia para assinalar a alternativa “mais correta”.

e. A Bíblia precisa do Magistério para dizer que ela é Palavra de Deus. O Magistério vai acumulando, com o passar do tempo, experiência e decisões para a Igreja. — É também uma alternativa correta. Mas não tão completa quanto a “d”.

f. Não há muita relação entre estes três elementos. — É uma alternativa errada.

7. Qual o principal, o fundamental ensinamento da Torah ou Pentateuco e de toda a Bíblia? Alternativa correta: **d. Que Deus é Único, Um. E faz Aliança conosco.** É a principal ideia do Pentateuco ou Torah.

As outras respostas: *a. Que todo fiel deve ser bondoso e paciente.* — Isto é muito “piegas”.

b. Que a salvação tem um preço e precisa ser alcançada. — Não se afirma nada a respeito.

c. Que Abraão é o Pai do Povo de Deus. — É uma alternativa boa, mas não é o principal ensinamento da Torah ou Pentateuco.

e. Que Moisés é o personagem principal. — É o personagem principal, mas não é o fundamento principal da Torah.

f. Que todos os fieis devem lê-la sempre! — Não diz nada!

8. Assinale a afirmação mais correta. Afirmação mais correta: **b. O Pentateuco é um conjunto de diversos textos diferentes: histórias, ensinamentos, exemplos, advertências, etc. Tudo em função da Aliança.** Este argumento está contido no texto da Unidade 3.

As outras afirmações: *a. O Pentateuco ou Torah é um conjunto de histórias e ensinamentos. Cada parte ou Livro tem um sentido próprio que se completa no que vem a seguir. — Não é bem assim. Há rupturas e repetições.*

c. Há muitos personagens no Pentateuco, mas é Moisés que mantém a maior parte de referências. Ele tem muitas referências na Torah, mas a afirmação "b" é mais completa.

d. Depois de Moisés o único personagem do Pentateuco que tem realmente importância é Jesus. — Jesus não é citado no Pentateuco!

e. O Pentateuco apresenta a história como ela devia ser. — Em parte isto é correto. Mas é uma afirmação incompleta em relação à alternativa "b".

f. A Bíblia é formada pela Tradição e pelo Magistério. — Afirmação errada.

9. A inspiração bíblica é o quê? Resposta correta: **c. Sabedoria, inteligência, coragem e decisão que Deus dá a uma pessoa para escrever a Sua Palavra.** Este conjunto de qualidades leva uma pessoa a escrever a vontade de Deus, usando seus conhecimentos e qualidades.

As outras repostas: *a. A leitura que se faz do texto da Bíblia a partir de experiências pessoais e comunitárias. — Não diz nada!*

b. É o que forma a Tradição da Igreja. — Não, forma a Bíblia.

d. Desejo de falar de Deus para pessoas que não o conhecem. A Inspiração é algo muito forte, hoje e sempre. — Não é somente um "desejo".

e. Algo que ficou no passado, quando foi usado. — Foi no passado, mas tem efeitos no presente, pois os textos inspirados são lidos.

f. Uma característica que vai além do modo de ser. Não diz nada!

10. Depois de ler e estudar esta Unidade, a afirmação que o Pentateuco é como uma colcha de retalhos muito bem feita significa o quê? Aqui a resposta é subjetiva.

